

ROTINA

João Pedro Weber – 2º ano do técnico em Informática

Mais um dia comum, acordando as 5:30 da manhã pra ir trabalhar, ligo a TV para assistir o jornal enquanto tomo um café, e está passando uma notícia sobre mais um caso de feminicídio, fico um pouco assustado, mas isso já virou parte da rotina. Já arrumada eu saio de casa. No caminho do trabalho percebo olhares e até alguns gritos de tentativas de elogios abafados pelo meu fone de ouvido. Eu só continuo andando, afinal isso já é parte da minha rotina.

Chegando ao trabalho eu encontro minha amiga assustada com algo, ela vai logo dizendo, antes mesmo de eu perguntar:

-Amiga, eu estou assustada, no caminho para o trabalho alguns homens mexeram comigo, vim correndo por medo. Eu, infelizmente acostumada com essa situação, respondo:

-Aí, amiga, fica tranquila, isso é normal, é só ignorar, faz parte da rotina da mulher.

Ela concordou comigo e voltamos ao trabalho. Foi um dia normal, o mercado não estava movimentado.

Na saída do trabalho, eu perguntei se ela queria que eu a acompanhasse até em casa, ela disse que estava tudo bem e não precisava disso, então fui para casa.

No outro dia, eu repeti minha rotina, porém na hora de ligar a TV meu celular toca. Era a mãe da minha amiga. Ela me disse que sua filha tinha sido abusada por um homem e estava no hospital. Naquele momento eu parei e pensei: desde quando isso virou rotina?

Casos de feminicídio aumentando a cada dia, mulheres sendo assediadas diariamente na rua e todos tratam isso como se fosse algo normal. Porém, isso nunca deveria ter se tornado algo comum, algo aceitável. O que mais me deixa triste é saber que alguém vai ver a

notícia da minha amiga e vai pensar exatamente o que eu pensei:
“Que pena, mas já virou rotina”.